ideias &

O VALE

DIRETOR RESPONSÁVEL **FERNANDO SALERNO**
EDITOR-CHEFE **HÉLCIO COSTA**

EDITORA-EXECUTIVA **SHEILA FARIA**
CHEFE DE REPORTAGEM **MARCOS MEIRELLES**

CIRCULAÇÃO
Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira, Litoral Norte de São Paulo e no Sul de Minas Gerais

ENDEREÇO
Rua Santa Clara, 417 - Vila Adyanna
São José dos Campos - SP - CEP 12243-630
TEL. (12) 3909-3909 - Fax (12) 3909-3910

EDITORIAL

Três Decepções

PRIORIDADES DE GOVERNO TÊM RESULTADOS MEDÍOCRES EM S. JOSÉ

As três áreas que foram apresentadas como prioridades máximas de governo durante a campanha à reeleição estão entre as que apresentam resultados decepcionantes ao final do segundo mandato de Eduardo Cury em São José.

Na área de transportes, o centro de controle de trânsito não conseguiu melhorar a fluidez do tráfego de veículos e teve pouca serventia na redução de acidentes. No planejamento urbano, a proposta futurista batizada de "cada bairro uma cidade" jamais decolou. Na esfera social, o governo Cury amargou um triste desempenho na prevenção às drogas, com os pontos de consumo e usuários de crack espalhados pela cidade.

Há causas distintas para o fracasso das iniciativas apontadas, em 2008, como os três pilares do programa de governo de Cury. Em relação ao trânsito, parece ter havido um exagero de marketing, comum no calor das disputas eleitorais, em torno das possíveis façanhas de um centro de controle digital. Enquanto preconizou investimentos em equipamentos de última geração, a prefeitura não fez coisas bem mais simples e práticas, como a criação de corredores exclusivos para os ônibus para tornar o transporte coletivo mais ágil.

O projeto "Cada Bairro Uma Cidade" ficou no papel porque, no meio do caminho, o comando do governo deixou de tratá-lo como prioridade. Havia dúvidas sobre a viabilidade econômica da implantação de polos de serviços na periferia e sobre a atratividade das unidades. Não houve disposição política para buscar parcerias com a iniciativa privada. Assim, o "Cada Bairro Uma Cidade" limitou-se à instalação de insossas galerias de lojas.

A herança mais perversa para os sucessores de Cury é no trabalho de prevenção às drogas. Somente no último ano de mandato a administração municipal percebeu que não bastava investir em campanhas conceituais e em ações afirmativas junto aos jovens. Era tarde: a epidemia do crack já estava disseminada pela cidade.

Carlos Vilhena
Engenheiro civil e presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos

Construindo o futuro

Dezembro é um mês especial para os setores de engenharia e arquitetura no Brasil. Primeiro porque a lei que regula as profissões completa 79 anos e, além disso, comemoramos nesta semana duas datas especiais: no dia 11 de dezembro é comemorado o Dia do Engenheiro e no dia 15, o Dia do Arquiteto e Urbanista, que passou a ser comemorado na data do nascimento de Oscar Niemeyer.

O Dia do Engenheiro ficou marcado quando em 1933 foi assinado o decreto 23.569, que regula as profissões de Engenheiro, Arquiteto e de Agrimensor. Também neste momento nasciam os órgãos que fiscalizariam e acompanhariam o cumprimento deste regulamento: o CREA (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura) e, acima deste, o CONFEA (Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura). E assim foi até 30 de dezembro de 2010, quando mais uma entidade passou a integrar esse leque de órgãos fiscalizadores. O CAU (Conselho Arquitetura e Urbanismo) foi criado para atender antigas reivindicações de arquitetos e urbanistas, em busca de uma regulamentação própria, desvinculada da regulamentação profissional de engenheiros.

Temos notado que apenas a criação de um novo conselho não atende todas as demandas existentes hoje. É preciso a mobilização dos profissionais junto aos conselhos e às entidades que os representam, para protagonizarmos mudanças necessárias.

Atualmente, o país carece de mão de obra especializada e, ao mesmo tempo, não acompanha a evolução dos especialistas que possui. Prestes a completar 80 anos de reconhecimento e estruturação, a categoria reivindica modernização em sua legislação, formação, políticas públicas e profissionais adequadas e a valorização da classe. O reconhecimento da engenharia como "profissão de estado", a exemplo da medicina, é fundamental.

Em uma carta redigida durante o 18º Congresso Brasileiro de Engenheiros Civis, realizado em novembro em Salvador, profissionais de todo Brasil sinalizam essa necessidade e reclamam da falta de atualização no sistema, das restrições impostas pela atual legislação e sugerem a criação de um novo órgão de fiscalização, assim como o CAU, voltado à Engenharia Civil.

Essas manifestações repercutiram também na 69ª Semana Oficial de Engenharia e Agronomia, organizada pelo CONFEA/CREA. No encontro, os conselhos assumiram o compromisso de trabalhar pelo aperfeiçoamento da legislação nacional e do sistema, para preservar as conquistas históricas e concretizar as mudanças necessárias para acompanhar a evolução do setor.

Neste cenário, de mudanças motivadas pelo crescimento, o Vale do Paraíba apresenta uma expansão admirável. Só em São José dos Campos, o CREA possui cerca de 16 mil profissionais registrados, dentro do maior conselho da América Latina, o do estado de São Paulo, com 350 mil profissionais cadastrados.

É com orgulho que a Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos parabeniza seus associados e os demais profissionais desta Região Metropolitana pelo seu dia, pelo excelente e dedicado trabalho que realizam e por serem protagonistas de suas próprias mudanças.

A entidade está à disposição e ao lado de cada profissional, na luta pela evolução profissional e na busca de voos ainda mais altos para a construção de cidades mais humanas e produtos mais eficientes e sustentáveis. Isso é o que almeja cada arquiteto e cada engenheiro, seja ainda um estudante ou um ícone histórico do nosso segmento.

Vladimir Polízio Júnior
Defensor público

Os Superpoderosos

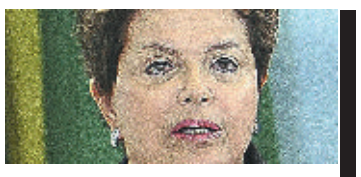
Dos vários predicados que deve dispor um magistrado está o de se manter equidistante das partes e atuar com retidão e isenção. Aliás, são pressupostos mínimos, sem os quais se antevê um mau juiz, porque não são poucas as tentações decorrentes do exercício de tão nobre arte, a de julgar seus semelhantes dizendo quem está com a razão. E quanto mais alto o cargo, maiores os interesses em litígio.

De tempos em tempos surgem escândalos envolvendo aqueles que deveriam estar acima de qualquer suspeita. O Conselho Nacional de Justiça, por exemplo, iniciou suas atividades no último dia 27, sob o comando de Joaquim Barbosa, tendo na pauta várias sindicâncias para apurar incompatibilidades entre rendimento e patrimônio de magistrados.

Assim, não deveria causar nenhum espanto o mais recente escândalo do governo federal em São Paulo, que resultou na exoneração do advogado-geral-adjunto da União, José Weber Holanda Alves, por ordem da presidente Dilma Rousseff. O exonerado, apontado pela Polícia Federal como participante de um esquema de venda de pareceres técnicos, era "braço direito" do advogado geral da União, Luís Inácio Adams. O problema é que Adans estava cotado para ser ministro no Supremo Tribunal Federal. Se não fosse esse percalço, muito em breve ocuparia a vaga de Gleisi Hoffmann, na Casa Civil, para depois assumir a cadeira no STF. Isso porque, embora a Constituição Federal estabeleça que cabe ao Senado aprovar, ou não, o nome indicado pelo presidente (é dele a prerrogativa de indicar os ministros), na prática não me recordo que algum tenha sido rejeitado.

Isso é ruim para a democracia. Graças a essa incúria dos senadores corremos sério risco de ter, entre os 11 ministros da nossa mais alta Corte de Justiça, alguém que não tenha "notável saber jurídico" ou "reputação ilibada". Ao menos agora, neste caso, fomos salvos pela Polícia Federal.

A FRASE



"Repudio todas as tentativas de tentar destituí-lo da imensa carga de respeito que o povo brasileiro lhe tem"

DILMA ROUSSEFF
PRESIDENTE DA REPÚBLICA, SOBRE AS ACUSAÇÕES DE MARCOS VALÉRIO CONTRA O EX-PRESIDENTE LULA

HUMOR

por Bruno



CARTA DO LEITOR

Rua Santa Clara, 417
CEP 12243 630 - S. José dos Campos

redacao@ovale.com.br

Fax (12) 3909-3910

Balanço 1

Eduardo Cury até fez um governo razoável no primeiro mandato; ele desandou foi no segundo. Outras cidades administradas pelo PSDB, como Piracicaba, Sorocaba e Jundiaí, ganharam indústrias importantíssimas. Mas a política tucana joseense agiu sempre na defesa e esqueceu de atacar. Resultado: grandes empresas que sustentavam São José já saíram e outras ameaçam, como Panasonic e GM.

EUGENIO DE ARAUJO SILVA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Balanço 2

Face à série de reportagens que **O VALE** vem publicando sobre o balanço da atual administração de Taubaté, desejamos fazer algumas considerações:

Especialmente com relação às informações publicadas nesta quarta-feira, entendemos que houve clara demonstração de minimizar os avanços obtidos nos oito anos em que o prefeito Roberto Peixoto encontra-se na chefia do Executivo.

Minimizou-se, por exemplo, o fato de Taubaté ser líder na geração de empregos na RMVale e ocupar a 21ª colocação no Brasil no Índice de Desenvolvimento Municipal da Firjan.

Em que pesem as questões judiciais e políticas verificadas neste período, Taubaté teve, sim, destaque positivo.

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
PREFEITURA DE TAUBATÉ

Novo Governo

O PT acertou em cheio. Doutor Gilson Carvalho é, sem dúvida, o melhor nome para a Secretaria de Saúde de São José, que foi tão esquecida no atual governo.

ELIZABETH LACERDA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Lula e o PT

Chega a ser risível o comportamento dos petistas: primeiro afirmavam que o Mensalão nunca existiu. Agora, para desclassificar Marcos Valério e desconsiderar o que ele afirma sobre Lula, dizem que não passa de desespero de um condenado! Ora, se o Mensalão não existiu, então Valério é inocente e não passa de um mártir, não um delinquente, não é? Para defender Lula, os petistas são capazes de coisas inimagináveis.

THEREZZA TERRA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Fim do Mundo

Dilma cancela F-X2, pois aquisição dos caças "depende do crescimento do país" (mas dinheiro para Copa e Olimpíadas, tem), empresas aeronáuticas estão fechando ou indo embora de São José, pois não podem usar o aeroporto da 'Capital do Avião', e indústrias como GM e Panasonic ameaçam fechar por falta de incentivos. Enquanto nossas indústrias fecham, abrem-se cada vez mais shoppings e lojas vendendo produtos chineses --sendo que em algumas até os donos são chineses.

Se o "fim do mundo" não destruir o Brasil, não se preocupem, nossos políticos o farão.

LAURO NEY BATISTA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Meio Ambiente

No mínimo lamentável a posição do pesquisador Paulo Martini em relação o papel do Conselho Municipal do Meio Ambiente. Sob a sua ótica, basta um conselho pequeno, técnico, submisso ao aparato partidário daqueles que governam o município. Para nós, ambientalistas, o Comam deve ser amplo, popular, paritário e democrático.

VICENTE CIOFFI
MEMBRO SUPLENTE DO COMAM (CONSELHO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE) DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

As opiniões emitidas pelos colunistas e leitores são de responsabilidade deles próprios, e não traduzem o posicionamento de **O VALE**

AS CARTAS DEVEM CONTER IDENTIFICAÇÃO, TELEFONE E ENDEREÇO. AS CARTAS PODERÃO SER RESUMIDAS PELA REDAÇÃO